**COBERTURAS UTILIZADAS NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

**INTRODUÇÃO**

Lesões por pressão (LPP) são danos que ocorrem na pele e/ou em tecidos subjacentes consequentes pela pressão ou combinado a fricção, predominantemente em proeminências ósseas, como a sacra, maléolos e trocanter maior e também podem estar relacionadas a dispositivos médicos (Epuap/Npiap/Pppia, 2019). Essas lesões podem se apresentar por fatores intrínsecos ao paciente, como por exemplo a má alimentação e extrínsecos, como o não reposicionamento do paciente (Sobest, 2023).

 Em um estudo coorte, realizado em uma grande metrópole de um estado brasileiro, em uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto. Foram acompanhados 40 pacientes para identificar a incidência de lesão por pressão. Ao final da pesquisa, foi possível detectar que 20% desses pacientes apresentaram LPP em sua alta hospitalar, desencadeando um maior tempo de internação e riscos de infecções adquiridas dentro do ambiente hospitalar (Rodrigues, 2021).

 Dessa forma, de acordo com a resolução do Conselho Federal de Enfermagem Nº 567/2018, cabe ao profissional enfermeiro a indicação de novas tecnologias para o tratamento de pessoas com feridas, tendo sua participação na avaliação das lesões apresentadas pelos pacientes, sendo capaz de identificar e prevenir possíveis agravos.

 Sendo assim, o uso de coberturas tópicas nas lesões é um passo importante para o processo de cicatrização da pele. Um manejo adequado e um olhar técnico-científico para a melhor escolha do tratamento pode influenciar diretamente no tempo de epitelização das lesões (Andrade, 2022).

**OBJETIVO**

 Descrever as coberturas utilizadas em pacientes que apresentavam lesão por pressão acompanhados por uma comissão de curativos

**MÉTODO**

Trata-se de um estudo documental, retrospectivo, exploratório e quantitativo realizado a partir da busca documental em prontuários de pacientes internados em um hospital universitário da cidade de Natal, no estado do Rio Grande do Norte. Foram considerados os pacientes que apresentaram lesões por pressão. A coleta de dados foi realizada no período de outubro de 2022 a dezembro de 2023.

Os dados foram coletados através de um instrumento produzido pelos pesquisadores. Os dados encontrados foram tabulados em planilha do Microsoft Excel e posteriormente analisados no software Statistical Package for Social Sciences (SPSS) 20.0.

O estudo em questão foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFRN e aprovado sob o parecer nº 5.693.518 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 61761922.1.0000.5537.

**RESULTADOS**

Foram considerados para a amostra final 83 prontuários. Os dados analisados revelaram que as coberturas mais utilizadas foram as com agentes antimicrobianos (gaze impregnada em PHMB e cobertura antimicrobiana de Cloreto de Diaquil) (39,8%), seguidas pelas coberturas com poder de absorção de moderado a alto (20,5%) e pelas antiaderentes (19,3%). Nota-se ainda a utilização de gaze, gaze de rayon e compressa seca em 8,4% dos pacientes e a utilização de desbridantes autolíticos ou químicos em 6%.

 **DISCUSSÃO**

No presente estudo prevaleceu a utilização de coberturas com poder antimicrobiano. De forma semelhante, o manuscrito de Andrade *et al.* (2022) demonstra uma grande utilização destas coberturas. Este achado pode ser explicado uma vez que o rompimento da integridade da pele favorece a entrada de microrganismos, o que pode acarretar uma infecção local, levando a uma possível necessidade da utilização destas coberturas (MARIANO; BERETTA, 2019).

 As coberturas com poder de absorção são utilizadas para absorver o exsudato excessivo, mantendo o leito da ferida úmido e favorecendo o processo de cicatrização. As coberturas antiaderentes, por sua vez, podem ser utilizadas para diminuir a dor durante a troca de curativos. (ANDRADE *et al.,* 2022; SILVA; CONCEIÇÃO, 2020)

 O desbridamento consiste em uma técnica para a remoção ativa de tecidos inviáveis, células disfuncionais, biofilme e outros materiais indesejáveis incompatíveis com a cicatrização (Miranda, 2023)

 É necessário ainda, ressaltar que as lesões supracitadas possuem um caráter prevenível. Desta forma, é de suma importância realizar medidas preventivas, tais como a mudança de decúbito visando a descompressão das proeminências ósseas, assim como também desenvolver a predição de risco através da avaliação pela escala de Braden (Andrade *et al*., 2022).

 **CONCLUSÃO**

No decorrer deste estudo, foi possível perceber a utilização de diferentes coberturas, demonstrando a autonomia da enfermagem no que tange a avaliar e tratar lesões. Portanto, espera-se que estes resultados contribuam para a melhoria do cuidado oferecido aos pacientes.

**REFERÊNCIAS**

ANDRADE, C. C. D. et al. Efetividade das coberturas para tratar pacientes com lesões por pressão. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, [S.L.], v. 12, n. 37, p. 272-281, 12 mar. 2022. **Revista Recien - Revista Cientifica de Enfermagem**. http://dx.doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.272-281.

European Pressure Ulcer Advisory Panel, National Pressure Injury Advisory Panel and Pan Pacific Pressure Injury Alliance. Prevenção e tratamento de lesões / úlceras por pressão. Guía de consulta rápida. (edição Portuguesa). Emily Haesler (Ed.). EPUAP/NPIAP/PPPIA: 2019.

MARIANO, G.G.; BERETTA, A. L. R. Z. MICRORGANISMS IN PRESSURE INJURY: A LITERARY REVIEW. **Revista Científica da FHO|Uniararas**, v. 7, n. 1, p. 94-98, 30 jun. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.55660/revfho.v7i1.33. Acesso em: 25 jul. 2024.

MIRANDA, J. T. S. et al. CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS SOBRE DESBRIDAMENTO DE FERIDAS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NA AMAZÔNIA. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 3, p. e023123, 15 ago. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.31011/reaid-2023-v.97-n.3-art.1550. Acesso em: 28 jul. 2024.

Resolução Cofen nº 567, de 29 de janeiro de 2018. Regulamenta a atuação da Equipe de Enfermagem no Cuidado aos pacientes com feridas.

RODRIGUES, J. M. *et al.* INCIDENCE AND FACTORS RELATED TO THE APPEARANCE OF PRESSURE INJURIES IN AN INTENSIVE CARE UNIT. **Estima – Brazilian Journal of Enterostomal Therapy,** [S. l.], v. 19, 2021. Disponível em: https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/1014. Acesso em: 25 jul. 2024.

SILVA E SILVA, E. V.; CONCEIÇÃO, H. N. CUIDADOS PALIATIVOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM FERIDAS NEOPLÁSICAS. **Espaço para a Saúde - Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 21, n. 1, p. 82-94, 1 jul. 2020b. Disponível em: <https://doi.org/10.22421/15177130-2020v21n1p82>. Acesso em: 28 jul. 2024.

SOBEST. **Lesão por Pressão e sua Prevenção: Qual o Caminho para dar certo?** 2023. Disponível em: https://sobest.com.br/lesao-por-pressao-e-sua-prevencao/. Acesso em: 25 jul. 2024